

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 53

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 11: *Os Maias* de Eça de Queirós
Subtema 2: *Os Maias* ou *Episódios da vida romântica*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

N'Os *Maias*, de Eça de Queirós, por trás de cada personagem, de cada cena, de cada detalhe aparentemente inocente, esconde-se uma visão crítica e irónica da sociedade portuguesa do século XIX.

Neste guião, vais explorar os capítulos III e IV e reconhecer contrastes e contradições da sociedade portuguesa de finais desse século.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...)
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Avaliar, individualmente e/ou em grupo, os discursos orais.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto narrativo.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.



COMO VOU APRENDER?

GTA 52: Que segredos se escondem no passado dos Maias?

GTA 53: O que revelam os contrastes n'Os Maias?

GTA 54: Personagens no espaço: como se constrói a crítica social?

GTA 55: Que retrato(s) do amor burguês nos dá o narrador?

GTA 56: Crónica de costumes e intriga amorosa: como se articulam?

GTA 57: Como convive o idílio amoroso com os sinais de tragédia?

GTA 58: Qual o papel dos jornais na Lisboa d'Os Maias?

GTA 59: Como se revela e concretiza a tragédia dos Maias?

GTA 60: Por onde andam e de que falam Carlos e Ega neste desfecho?

Tema 11: *Os Maias* de Eça de QueirósSubtema 2: *Os Maias* ou *Episódios da vida romântica*

GTA 53: O que revelam os contrastes n'Os Maias?

Objetivos:

- Caracterizar personagens, acontecimentos e espaços essenciais na evolução da narrativa nos capítulos III e IV d'Os Maias.
- Analisar os contrastes que se estabelecem e o recurso à ironia.
- Reconhecer técnicas de reprodução do discurso das personagens que criam efeitos de realismo, proximidade, fluidez, ironia e subjetividade do ponto de vista da narrativa.
- Desenvolver autonomia, pensamento crítico e capacidade de síntese em tarefas de leitura.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos, pares e individual.

Recursos e materiais: caderno e internet.



É importante que já tenhas realizado a leitura dos capítulos III e IV d'Os Maias, de Eça de Queirós. A partir do [GTA 51](#), deixámos um desafio para a leitura de capítulos da obra com as missões do jogo «O extraordinário caso dos Maias». Se ainda não o fizeste, dedica algum do teu tempo pessoal a realizar a leitura e a missão 2 do jogo antes de iniciares este guião.



[Eça de Queirós Os Maias.](#)
Edição digital: Disponível em
[Biblioteca Digital da EBSQF.](#)



[Jogo «O extraordinário caso dos Maias» – Missão 2](#)
[Estudo Autónomo.](#)

**ETAPA 1 – Capítulos III e IV | Verificação de leitura**

Recorda a leitura dos capítulos III e IV e **ordena** cronologicamente os acontecimentos relativos a Carlos da Maia.

- A. Viagem pela Europa
- B. Educação em Santa Olávia sob a orientação de Brown
- C. Instalação do consultório médico no Rossio
- D. Estudos em Coimbra e início da amizade com Ega
- E. Regresso a Lisboa – Casa do Ramalhete



Lê a lista de algumas personagens que integram a crônica de costumes da sociedade portuguesa nos capítulos III e IV e **preenche** o quadro:

- ✓ indicando o papel que cada uma desempenha na narrativa;
- ✓ identificando o(s) espaço(s) onde se movimenta.

Personagem	Papel na narrativa	Espaço(s)
Afonso da Maia		
Carlos da Maia		
Brown		
Eusebiozinho		
D. Maria da Cunha / Abade Custódio		
Vilaça		
João da Ega		

Em par ou pequeno grupo, **comparem** o preenchimento da tabela, fazendo ajustamentos ou completando o que faltou.



ETAPA 2 – Capítulo III | Leitura de excertos: Carlos vs. Eusebiozinho

Relê o excerto do Capítulo III d’Os *Maias* ou **organiza** com os colegas uma leitura em voz alta, seguindo o guião de pausas. **Resolve** as tarefas propostas em cada pausa.

Se necessário, **consulta** um dicionário para esclarecer vocabulário e as notas disponibilizadas na p. 10.

1 *Por uma manhã de abril, nas vésperas de Páscoa, Vilaça chegava de novo a Santa Olávia. (...)*

— *Então o nosso Carlinhos não gosta de esperar, heim? Já se sabe, é ele quem governa...mimos e mais mimos, naturalmente...*





5 *Mas o Teixeira, muito grave desiludiu o senhor administrador. (...) Coitadinho dele, que tinha sido educado com uma vara de ferro! Se ele fosse contar ao sr. Vilaça! Não tinha a criança cinco anos e já dormia num quarto só, sem lamparina; e todas as manhãs, zás, para dentro de uma tina de água fria (...) parece que era sistema inglês! Deixava-o correr, cair, trepar árvores, molhar-se, apanhar soalheiras, como um filho de caseiro. (...)*

10 — *Sabe Vossa Senhoria, apenas veio o mestre inglês, o que lhe ensinou? A remar, sr. Vilaça, como um barqueiro! Sem contar o trapézio, e as habilidades de palhaço (...). Que eu sou o primeiro a dizê-lo: o Brown é boa pessoa (...) pode ser muito bom para inglês, não é para ensinar um fidalgo português... não*
15 *é. Vá Vossa Senhoria falar a esse respeito com a sr.^a D. Ana Silveira...*



Pausa 1 — A voz de Teixeira

Reflete sobre os comentários de Teixeira acerca da educação de Carlos e **registra** ideias que esclareçam os seguintes questões.

-  O que critica na educação de Carlos?
-  Que visão representa?
-  Porque faz referência a D. Ana Silveira?
-  Quem poderá vir a discordar da visão de Teixeira?

[Continua a leitura](#)

[Vilaça] Quis ouvir mais o menino [Carlos], e pousando o seu talher:

— E diga-me, Carlinhos, já vai adiantado nos seus estudos?

O rapaz, sem olhar, repoltreou-se, mergulhou as mãos pelos cós das flanelas, e respondeu com um tom superior:

20 *— Já faço ladear a Brígida¹. (...)*

O bom Vilaça, no entanto, dando estalinhos aos dedos, preparava uma observação. Não se podia decerto ter melhor prenda que montar a cavalo com as regras... Mas ele queria dizer se o Carlinhos já entrava com o seu Fedro², o seu Tito Liviozinho³...

25 *— Vilaça, Vilaça — advertiu o abade, de garfo no ar e um sorriso de santa malícia — não se deve falar em latim aqui ao nosso nobre amigo [Afonso da Maia] ... Não admite, acha que é antigo... Ele, antigo é...*

— Ora sirva-se desse fricassé, ande, abade — disse Afonso — que eu sei que é o seu fraco, e deixe lá o latim. (...)

30 *— Deve-se começar pelo latinzinho, deve-se começar por lá... É a base; é a basezinha!*

— Não! latim mais tarde! — exclamou o Brown, com um gesto possante. Prprimeiro forrça! Forrça! Músculo... (...)

35 *Afonso apoiava-o gravemente. O Brown estava na verdade. O latim era um luxo de erudito. Nada mais absurdo que começar a ensinar a uma criança numa língua morta quem foi Fábio, rei dos sabinos (...) deixando-o ao mesmo tempo sem saber o que é a chuva que o molha, como se faz o pão que come, e todas as outras coisas do universo em que vive.*

— Mas enfim os clássicos — arriscou timidamente o abade.

40 *— Qual clássicos! O primeiro dever do homem é viver. E para isso é necessário ser são, e ser forte. (...)*

Pausa 2 — Duas visões em contraste

Completa o quadro.

Visão tradicional da educação (à portuguesa)	Nova visão da educação (à inglesa)
<ul style="list-style-type: none">• Personagens:• O que defendem:	<ul style="list-style-type: none">• Personagens:• O que defendem:

Justifica a afirmação «O narrador também toma posição, não é objetivo» com base na análise de elementos textuais.

[Continua a leitura](#)



A viúva, D. Eugénia, (...) tinha dois filhos, a Teresinha, (...) e o morgadinho, o Eusebiozinho, uma maravilha muito falada naqueles sítios.

45 Quase desde o berço este notável menino revelara um edificante amor por alfarrábios⁴ e por todas as coisas do saber. Ainda gatinhava e já a sua alegria era estar a um canto, sobre uma esteira, embrulhado num cobertor, folheando in-folios⁵, com o craniozinho calvo de sábio, curvado sobre as letras garrafais da boa doutrina; e depois de crescidinho tinha tal propósito que permanecia horas imóvel numa cadeira, de perninhas bambas, esfuracando o nariz (...)

50 Quando vinha a Santa Olávia (...) nada havia mais melancólico que a sua facezinha trombuda, a que o excesso de lombrigas dava uma moleza e uma amarelidão de manteiga, os seus olhinhos vagos e azulados, sem pestanas como se a ciência lhas tivesse já consumido (...)

Neste momento Carlos arremetia pela sala dentro (...)

55 De repente, porém, de um salto, precipitou-se sobre o Eusebiozinho. (...)

— Não, com o Eusebiozinho não, filho! Não tem saúde para essas cavaladas... Carlinhos, olhe que eu chamo o avô! (...)

Pausa 3 — O retrato de Eusebiozinho

Repara no diminutivos que surgem na descrição de Eusebiozinho. **Escolhe** dois desses diminutivos e **indica** o efeito que produzem.

Afeto Ironia Condescendência Outro Qual: _____

Completa a afirmação:

«Eusebiozinho representa _____ (a) _____ e o seu retrato serve para criticar _____ (b) _____.»

[Continua a leitura](#)

Afonso da Maia pousou as cartas, atravessou a sala sem uma palavra, agarrou o rapaz [Carlos] pelo braço, e arrastou-o pelo corredor – enquanto ele, 60 de calcanhares fincados no soalho, resistia, protestando com desespero:

— É festa, vovô... É uma maldade!... O Vilaça pode-se escandalizar... Ó vovô, eu não tenho sono! (...)

— Ó sr. Afonso da Maia, porque não deixou estar a criança?

— É necessário método, crianças à noite dormem.

65 (...) E como Vilaça inclinava timidamente a cabeça, com a sua pitada nos dedos, a esperta senhora [Ana Silveira], baixo para que Afonso dentro não ouvisse, desabafou. O sr. Vilaça naturalmente não sabia, mas aquela educação do Carlinhos nunca fora aprovada pelos amigos da casa. Já a presença de Brown, um herético, um protestante, como percetor na família 70 dos Maias, causara desgosto em Resende. Sobretudo quando o sr. Afonso tinha aquele santo do Abade Custódio (...)

E, voltando-se para Eusebiozinho, que se conservava ao lado dela, quieto como se fosse de gesso:

75 — Ó filho, diz tu aqui ao sr. Vilaça aqueles lindos versos que sabes... (...) mas o menino, molengão e tristonho, não se descolava das saias da titi: teve ela de o pôr de pé, ampará-lo, para que o terno prodígio não aluísse sobre as perninhas flácidas e a mamã prometeu-lhe que, se dissesse os versinhos dormia essa noite com ela...



Isto decidiu-o: abriu a boca, e como de uma torneira lassa veio de lá
80 *escorrendo, num fio de voz, um recitativo lento e babujado:*

É noite, o astro saudoso
Rompe a custo um plúmbeo céu,
Tolda-lhe o rosto formoso
Alvacento, húmido véu...

85 *Disse-a toda — com as mãozinhas pendentes, os olhos mortiços pregados na titi. (...)*

— Muito bem, muito bem! — exclamou o Vilaça, impressionado, quando o Eusebiozinho findou coberto de suor. — Que memória! Que memória!...

Pausa 4 — Afonso vs. D. Ana Silveira

Analisa o comportamento de Afonso da Maia (avô de Carlos) e das irmãs Silveira (tia e mãe de Eusebiozinho) e **preenche** o quadro seguinte.

- O que valoriza na educação?
- Como trata as crianças?

Afonso da Maia	D. Ana Silveira e a mamã

Relê o momento em que D. Ana Silveira desabafa com Vilaça: «*baixo para que Afonso dentro não ouvisse, desabafou*». O narrador reproduz aqui as palavras da personagem de forma muito próxima e fluida.

Identifica uma expressão que mostre essa proximidade e **explica** o efeito que produz.

Eça de Queirós (1888). *Os Maias*. Edição Livros do Brasil: Lisboa. (pp. 53-76).



Em par ou em grupo, **localizem** no texto outros momentos em que o narrador reproduz o discurso das personagens de forma livre (sem marcas rígidas de discurso direto ou indireto) criando efeitos de realismo, proximidade e, por vezes, misturando o ponto de vista da personagem com o seu.



Carlos já se instalou em Lisboa, no Ramalhete, com o avô e está no seu consultório no Rossio, quando o amigo João da Ega lhe faz uma visita.

Organiza com os colegas a leitura em voz alta do excerto e, nas pausas indicadas, em par ou em pequeno grupo, **resolvam** as tarefas, tomando notas. Se necessário, **consultem** um dicionário e as notas na página 10.

1 *Do Rossio, o ruído das carroças, os gritos errantes de pregões, o rolar de americanos, subiam, numa vibração mais clara, por aquele ar fino de novembro: uma luz macia, escorregando docemente do azul-ferrete, vinha dourar as fachadas enxovalhadas, as copas mesquinhas das árvores do*
5 *município, a gente vadiando pelos bancos: e essa sussurração lenta de cidade preguiçosa, esse ar aveludado de clima rico, pareciam ir penetrando pouco a pouco naquele abafado gabinete e resvalando pelos veludos pesados, pelo verniz dos móveis, envolver Carlos numa indolência e numa dormência...*

Pausa 1 — O estilo impressionista da descrição

Identifiquem exemplos dos recursos que conferem um estilo impressionista à descrição e **discutam** o efeito (ou a atmosfera) criado.

Recurso	Exemplo	Efeito / atmosfera
Sinestesia		
Adjetivação expressiva		
Personificação dos espaços		
Metáfora / imagem		

Consulta o artigo para esclareceres bem o que é a sinestesia.



«O efeito da sinestesia». In Ciberdúvidas da Língua portuguesa.

Continua a leitura

10 *Com a cabeça na almofada, fumando, [Carlos] ali ficava, nessa quietação de sesta, num cismar que se ia desprendendo, vago e ténue, como o ténue e leve fumo que se eleva de uma braseira meio apagada; até que, com um esforço, sacudia este torpor, passeava na sala, abria aqui e além pelas estantes um livro, tocava no piano dois compassos de valsa, espreguiçava-se — e, com os olhos nas flores do tapete, terminava por decidir que aquelas duas horas de*
15 *consultório eram estúpidas!*

Pausa 2 — Carlos entre dois mundos

Debatam possíveis argumentos para defender as duas afirmações que se seguem, ancorando em elementos do texto.

- Existe um contraste evidente entre a educação de Carlos em Santa Olávia e a postura da personagem descrita neste excerto?
- Alguns elementos do texto sugerem que a indolência poderá ser uma tendência mais forte do que a educação recebida.

Continua a leitura



Foi numa dessas manhãs que preguiçando assim no sofá com a «Revista dos dois mundos» na mão, ele ouviu um rumor na antecâmara, e logo uma voz bem conhecida, bem querida, que dizia por trás do reposteiro:

— Sua Alteza Real está visível?

20 — Oh! Ega! — gritou Carlos, dando um salto do sofá. (...)

Carlos mirava aquelas luvas de Ega; e as polainas⁶ de casimira; e o cabelo que ele trazia crescido com uma mecha frisada na testa; e na gravata de cetim uma ferradura de opalas! Era outro Ega, uma Ega dandy, vistoso, paramentado, artificial e com pó de arroz — e Carlos deixou enfim escapar a exclamação

25 impaciente que lhe bailava nos lábios:

— Ega, que extraordinário casaco!

Por aquele sol macio e morno de um fim de outono português, o Ega, o antigo boémio de batina esfarrapada, trazia uma peliça, uma sumptuosa peliça⁷ de príncipe russo, agasalho de trenó e de neve, ampla, longa, com
30 alamares trespassados à Brandeburgo, e pondo-lhe em torno do pescoço esganiçado e dos pulsos de tísico uma rica e fofa espessura de peles de marta.

— É uma boa peliça, hem? — disse ele logo, erguendo-se, abrindo-a, exibindo a opulência do forro (...).

Pausa 3 — Ega entre o ser e o parecer

Preencham o quadro com elementos textuais adequados.

	O antigo Ega (Coimbra)	Ega no consultório
Aspetto exterior		
O que representa		

Expliquem a afirmação seguinte:

Neste excerto, o narrador parece revelar de forma irónica as contradições da personagem João da Ega.

Eça de Queirós (1888). *Os Maias*. Edição Livros do Brasil: Lisboa. (pp. 104-105).

Notas dos excertos das etapas 1 e 2:

¹ *Brígida* (p. 6, l. 20) – nome da égua que Carlos montava.

² *Fedro* (p. 6, l. 23) – autor romano (fábulas) .

³ *Tito Liviozinho* (p. 6, l. 24) – Tito Lívio foi um famoso historiador romano.

⁴ *alfarrábios* (p. 7, l. 45) – livros antigos, geralmente de grandes dimensões.

⁵ *in-fólio* (p. 7, l. 47) – livro que tem a folha de impressão dobrada ao meio.

⁶ *polainas* (p. 10, l. 21) – peça de vestuário que protege a parte inferior da perna e a parte superior do pé, por dentro ou por fora das calças e por cima do calçado.

⁷ *peliça* (p. 10, l. 28) – casaco guarnecido de peles finas e macias.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Capítulos III e IV | Verificação de leitura prévia

Respostas:

Ordenação dos acontecimentos – B, D, A, E, C

Exemplo de preenchimento da tabela:

Personagem	Papel na narrativa	Espaço(s)
Afonso da Maia	Patriarca; responsável pela educação de Carlos; representa um projeto alternativo de Portugal	Sta. Olávia Ramalhete
Carlos da Maia	Protagonista em formação; produto de uma educação humanista e laica; boémio	Sta. Olávia, Coimbra, Lisboa
Brown	Preceptor inglês de Carlos; modelo educativo moderno e racional	Santa Olávia
Eusebiozinho	Contraponto de Carlos; personagem-tipo do Portugal clerical e conservador	Santa Olávia
D. Maria da Cunha / Abade Custódio	Representantes do Portugal beato e conservador	Santa Olávia
Vilaça	Administrador fiel dos Maias; representa a ordem sem a questionar	Santa Olávia Lisboa
João da Ega	Amigo de Carlos; boémio intelectual em Coimbra, <i>dandy</i> mundano em Lisboa	Coimbra Lisboa

ETAPA 2 – Capítulo III | Leitura de excertos: Carlos vs. Eusebiozinho

Cenários ou tópicos de resposta:

Pausa 1 — A voz de Teixeira

- **O que critica na educação de Carlos?** A rigidez disciplinadora e a influência do preceptor inglês inadequada para um «fidalgo português».
- **Que visão representa?** Uma visão tradicional portuguesa sobre educação.
- **Porque faz referência a D. Ana Silveira?** É um argumento de autoridade para a sua própria posição sobre o assunto (ela pensará decerto como ele).
- **Quem poderá vir a discordar da visão de Teixeira?** Talvez Afonso e Brown.

Pausa 2 — Duas visões em contraste

Visão tradicional da educação (à portuguesa)	Nova visão da educação (à inglesa)
<ul style="list-style-type: none"> • Personagens: D. Ana Silveira, Abade e Vilaça • O que defendem: a doutrina cristã, o latim, os clássicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Personagens: Afonso da Maia e Brown • O que defendem: treino físico, saúde, línguas vivas, ciência e compreensão do mundo

O narrador toma posição ao dar uma imagem pouco favorável do Abade no seu conservadorismo acrítico e recorrendo a diminutivos condescendentes («Deve-se começar pelo latinzinho»). Além disso, apresenta Afonso como um homem sensato e com argumentos racionais.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Pausa 3 — O retrato de Eusebiozinho

A maioria dos diminutivos exprimem ironia e condescendência, mostrando a fraqueza de Eusebiozinho (ex.: craniozinho, linguazinha).

- (a) um produto do Portugal clerical e conservador — submisso, sem vitalidade, formado pelo medo e pela aparência do saber
- (b) a educação tradicional portuguesa e a influência da Igreja na formação das crianças

Pausa 4 — Afonso e D. Ana Silveira

- Na educação, Afonso da Maia valoriza método, disciplina e regularidade — «*É necessário método, crianças à noite dormem.*»
- As irmãs Silveira valorizam memorização e exibição — os versos decorados para impressionar as visitas.
- Afonso trata as crianças com firmeza e autoridade, sem ceder a caprichos — arrasta Carlos para a cama apesar da resistência.
- As Silveiras tratam as crianças com condescendência e chantagem afetiva — a tia ampara Eusebiozinho e a mãe promete-lhe que dorme com ela se recitar os versos.

Exemplo de expressão em que se reproduz o discurso de D. Ana de forma livre, criando verosimilhança, proximidade com o leitor e revelando o tom e os preconceitos da personagem: «*O sr. Vilaça naturalmente não sabia, mas aquela educação do Carlinhos nunca fora aprovada pelos amigos da casa.*»

ETAPA 3 – Capítulo IV | Leitura de excertos: Carlos e Ega

Cenários de resposta:

Pausa 1 — O estilo impressionista da descrição

- Sinestesia: «*numa vibração mais clara*» / «*ar aveludado*» / «*sussurração lenta*». Cria o efeito de fusão de sensações — som, tato e visão misturam-se, criando uma percepção difusa e envolvente da cidade que adormece os sentidos.
- Adjetivação expressiva: «*azul-ferrete*» / «*fachadas enxovalhadas*» / «*copas mesquinhas*» / «*cidade preguiçosa*». Não descreve neutralmente — avalia e caracteriza criticamente uma Lisboa suja, pequena e indolente.
- Personificação do espaço: «*luz macia escorregando docemente*» / «*sussurração lenta de cidade preguiçosa*». Cria o efeito de uma cidade que age sobre Carlos como uma força viva — não é ele que cede à preguiça, é o próprio espaço que o envolve e o dissolve.
- Metáfora: «*esse ar aveludado de clima rico*» em que o ar é comparado a veludo, uma textura macia, pesada e envolvente que sugere um luxo sensorial e que convida à inércia e à dormência.

Pausa 2 — Carlos entre dois mundos

Afirmção 1

Há um contraste entre um Carlos ativo, com energia e disciplina em Sta. Olávia e, no excerto, um Carlos incapaz de ação disciplinada e conseqüente — abre livros, toca piano, passeia, mas nada conclui e não combate a inércia: «*...aquelas duas horas de consultório eram estúpidas!*»



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Afirmação 2

A indolência e a dissolução não são apresentadas como escolha ou como uma circunstância de momento, mas como estado interior, uma característica de Carlos (como «uma braseira apagada»), mais forte do que a educação que recebeu.

Pausa 3 — Ega entre o ser e o parecer

	Ega em Coimbra	Ega em Lisboa
Aspetto exterior	«batina esfarrapada» (desleixado, sem preocupação com a aparência)	«luvas», «polainas», «mecha frisada», «ferradura de opalas», «peliça de príncipe russo»
O que representa	O intelectual boémio e revolucionário, crítico das convenções sociais	O dândi mundano rendido às aparências — aquilo que antes desprezava



O QUE APRENDI?

Comprendeste a importância dos contrastes para revelar um ponto de vista irónico e crítico sobre a sociedade e as personagens retratadas?

És capaz de...

- caracterizar personagens, acontecimentos e espaços essenciais na evolução da narrativa nos capítulos III e IV de *Os Maias*?
- analisar os contrastes que se estabelecem e o recurso a ironia?
- reconhecer técnicas de reprodução do discurso das personagens que criam efeitos de realismo, proximidade, fluidez, ironia e subjetividade do ponto de vista da narrativa?
- desenvolver autonomia, pensamento crítico e capacidade de síntese em tarefas de leitura?

Ainda **tens** dúvidas?

Sugestões:

Visualiza a videoaula até aos **18 minutos** e **copia** os quadros de sistematização.



[Videoaula n.º 41, Português 11.º ano: «Os Maias: ação principal. Educação e intriga amorosa». #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?



Continua o desafio de investigação¹ a partir da leitura d’*Os Maias*, de Eça de Queirós. **Lê** os capítulos V e VI da obra ([edição digital](#)).

Segue as orientações, **interpreta** pistas e **resolve** a missão 3.

Continua a visualização do primeiro episódio da adaptação de *Os Maias* para cinema, do realizador João Botelho, a partir dos **18min43s**.



[«O extraordinário caso dos Maias» - Missão 3. Estudo Autónomo.](#)



[«Os Maias» - episódio 1. Adaptação de João Botelho. In RTP-Play.](#)

¹ Este desafio foi iniciado no final do [GTA 51](#).